INQUÉRITO *de* CONJUNTURA

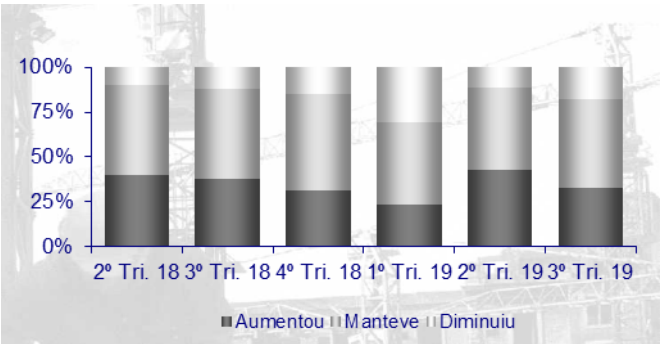
3º Trimestre de 2019

- 32,4% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior e 18,1% diminuíram
- A percentagem das empresas que considerou "bom" o respetivo "nível de atividade" atingiu os 45%
- 60% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre homólogo
- Os preços de venda apresentaram uma ligeira tendência de subida
- As previsões para o 4º trimestre de 2019 apontam para uma redução do ritmo de crescimento dos negócios

APRECIAÇÃO GLOBAL

Neste terceiro trimestre mantiveram-se as condições favoráveis observadas no período anterior, refletidas numa evolução positiva das vendas confirmada por cerca de um terço das empresas que responderam a este inquérito. Embora a evolução dos negócios tenha ficado aquém das expetativas, o saldo das respostas extremas (SRE) relativo à variação das vendas no 3º trimestre de 2019 face ao trimestre anterior foi novamente positivo, cifrando-se em +14,3%.

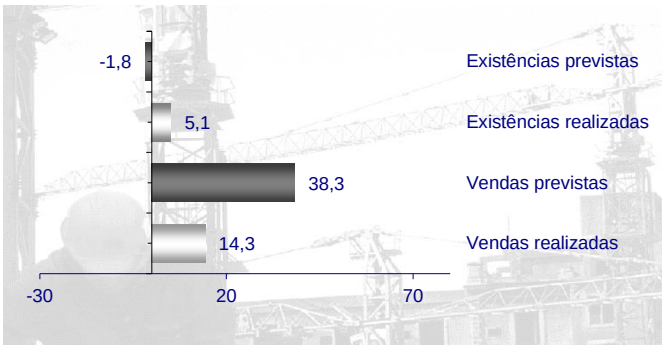
VENDAS



Todavia, a percentagem das empresas que afirmou o respetivo aumento face ao período anterior reduziu-se ligeiramente de 43% para 32,4%, ao passo que a percentagem das que referiram a sua diminuição subiu de 11,6% para 18,1%.

A evolução positiva das vendas ao longo de dois trimestres consecutivos refletiu-se, também, na apreciação relativa ao **"nível de atividade**, verificando-se que a percentagem total dos inquiridos que classificaram a atividade como *Boa* ou *Satisfatória*, atingiu os 92,5%. O segmento armazenista, mais uma vez, apresentou o melhor resultado, registando um SRE de +45,4%, mas o subsetor retalhista melhorou substancialmente, tendo evoluído de um SRE negativo no 2º trimestre para um valor francamente positivo de +27,7%.

VENDAS E STOCKS - 3º TRIMESTRE 2019
(SRE - saldo das respostas extremas)



No domínio dos **stocks**, porque o indicador vendas também ficou aquém das expetativas, registou-se, em sentido contrário às previsões, uma percentagem maior de empresas que referiram o seu aumento (16%), do que as que afirmaram a redução (10,9%).

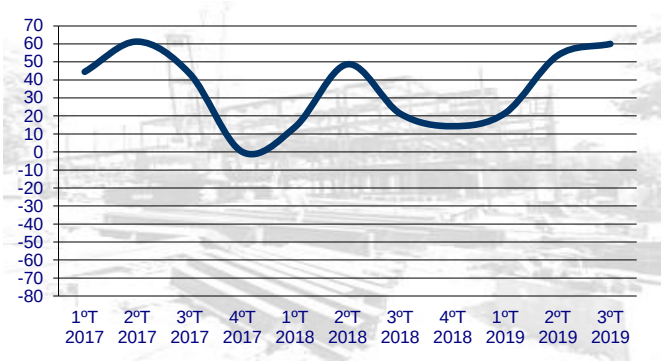
3º TRIMESTRE DE 2019

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 14,3	+ 12,4	+ 15,7
Existências	+ 4,1	+ 5,2	+ 4,9
Preços	+ 10,1	+ 17,5	+ 5,0
Atividade	+ 37,5	+ 45,4	+ 27,7
Vendas homólogas	+ 60,0	+ 59,1	+ 61,1

Para além das variações trimestrais sucessivas das vendas, os dados relativos ao indicador vendas homólogas permitem-nos ter uma leitura mais consistente da evolução do setor no médio prazo, confirmando, neste caso, uma vez mais, o sentido ascendente da evolução do mercado dos materiais de construção, sobretudo no subsector retalhista, porventura favorecido pela sazonalidade e pelo aumento do rendimento disponível das famílias.

Efetivamente, o conjunto do setor apresentou uma subida no saldo das respostas extremas (+60% que compara com +53,6% no 2º trimestre). No segmento armazenista, registou-se um SRE de +59,1% (compara com +80% % no trimestre anterior). No segmento retalhista, o SRE foi ainda mais elevado (+61,1%), muito superior ao obtido no 2º trimestre (+23,1%).

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)



Relativamente aos preços de venda, a evolução do conjunto do setor foi no sentido de uma pequena subida (SRE +10,1%, que compara com +3,4% no 2º trimestre de 2019).

Este comportamento é perfeitamente normal num contexto de crescimento dos negócios e numa situação em que não existem agravamentos súbitos ou dramáticos dos fatores de custo. Nesta situação, as alterações às tabelas de preço tendem a concentrar-se no início de cada ano. Assim, a grande maioria das empresas informou a manutenção dos preços de venda, tendo o subsetor retalhista apresentado um SRE de +5%, enquanto o subsetor armazenista registou um SRE de +17,5%.

As respostas no sentido do aumento dos preços de venda incidiram sobretudo nos seguintes grupos de produtos: “Madeiras e Derivados”, “Ferragens, ferramentas e metais” e “Portas metálicas, automáticas e automatismos para portas”.

As respostas no sentido de descida, cingiram-se aos ”Perfis, caixilharias e acessórios””.

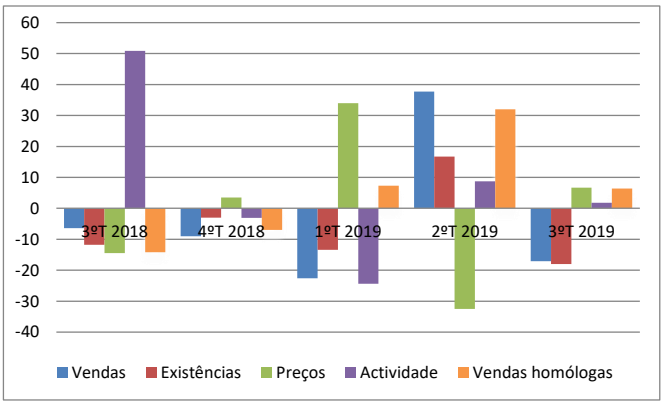
3º TRIMESTRE DE 2019
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 17,1	- 54,2	- 5,4
Existências	- 18,0	- 33,2	- 12,4
Preços	+ 6,7	- 3,0	+ 6,5
Atividade	+ 1,8	- 27,9	+ 35,1
Vendas homólogas	+ 6,4	- 20,9	+ 38,0

(sinal ”-“indica pioria ou diminuição; sinal “+” indica melhoria ou aumento)

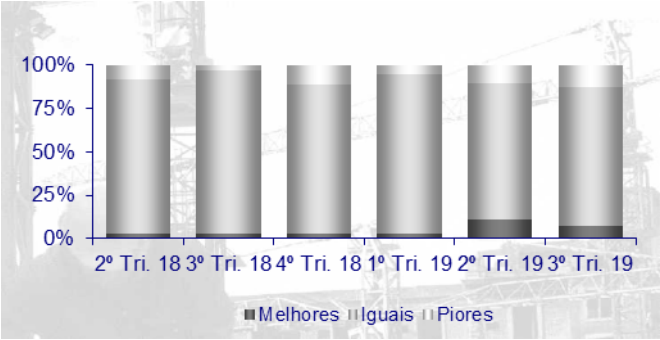
A evolução trimestral dos diversos indicadores do setor apresentou um comportamento globalmente favorável, com exceção da variação trimestral das vendas, o que se pode atribuir fundamentalmente ao facto de não ser sempre possível registar em todos os trimestres aumentos sucessivos das vendas… E o trimestre anterior foi particularmente bom!

VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



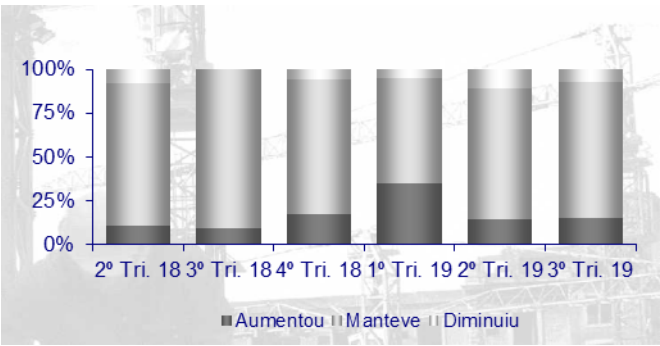
Entretanto e apesar de se manter uma relativa estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores, registou-se, neste 3º trimestre, uma variação pequena mas de sinal negativo (SER -5%) que, após o aumento da expressão da alteração de condições observada no 2º trimestre, pode indiciar algumas mexidas nesta área.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO



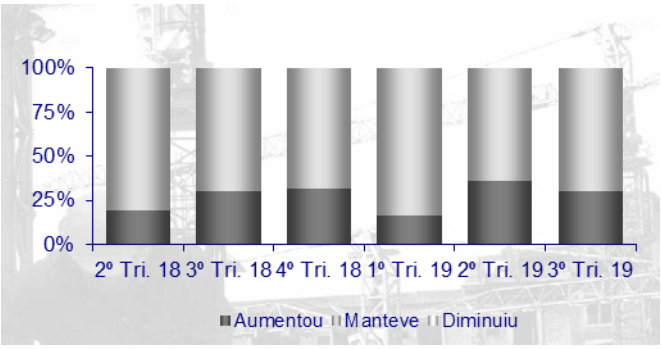
Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número dos que referiram o seu aumentou subiu ligeiramente, tendo-se observado um comportamento contrário ao nível das respostas dos que informaram a sua diminuição. Ainda é um pouco cedo para definir uma tendência, mas uma maior atenção a esta área parece aconselhável.

PRAZOS DE RECEBIMENTO



No que diz respeito à concorrência intrassectorial parece não restarem dúvidas sobre a sua intensificação, mais notória no subsetor armazenista que registou uma percentagem de respostas nesse sentido que rondou os 37%. Este aumento da concorrência entre as empresas do setor é um fenómeno que normalmente se encontra associado à redução da procura, ou ao aumento do número de concorrentes ou ao aparecimento de obras de maior dimensão, em especial na área da construção nova. Afastada a primeira causa, julgamos que a luta por maiores quotas de mercado e a agressividade das cadeias de distribuição em particular não devem ser descartadas. A alteração do perfil das obras é uma realidade em crescendo que se acentuará, sobretudo, no próximo ano.

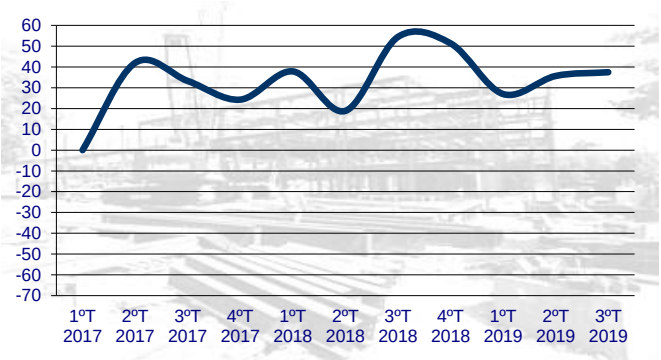
CONCORRÊNCIA



Ao mesmo tempo, o comportamento distinto entre os dois subsetores considerados pode também significar algum aumento da tensão intrassectorial. Na verdade, enquanto para as empresas armazenistas se verificou uma nova melhoria das condições dos seus fornecedores (SRE +4,6%), para as empresas retalhistas sucedeu precisamente o contrário (SRE -16,6%).

Como referimos, a conjuntura permanece positiva com a maioria das empresas (92,5%) a considerar que o nível de atividade é *Bom* ou *Satisfatório* (90,9% no segmento armazenista e 94,4% no segmento retalhista). Entre as empresas retalhistas inquiridas registou-se uma percentagem de apenas 5,6% de respostas que consideraram a respetiva atividade *Deficiente*, contra os 23,1% observados no trimestre anterior, evolução que afasta, para já, as preocupações que antes manifestámos sobre o desempenho deste subsetor.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE
(SRE - saldo das respostas extremas)



O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor baixou muito ligeiramente face ao observado no trimestre anterior de 2019 (20% das respostas contra 21,4% no 2º trimestre). A percentagem das empresas que recorreram ao crédito diminuiu entre as armazenistas (22,7%, contra 26,7% no 2º trimestre de 2019), e aumentou entre as retalhistas que passaram de 15,4% no trimestre anterior, para 16,7%.

Nenhuma das empresas, das que responderam ao inquérito, indicaram ter usado crédito para investimento. Todas as empresas consideraram *Fácil* o acesso ao crédito.

Previsão para o 4º Trimestre de 2019

As previsões para o último trimestre do ano são claramente positivas, mas com uma perspetiva bem mais moderada do que as enunciadas para o 3º trimestre.

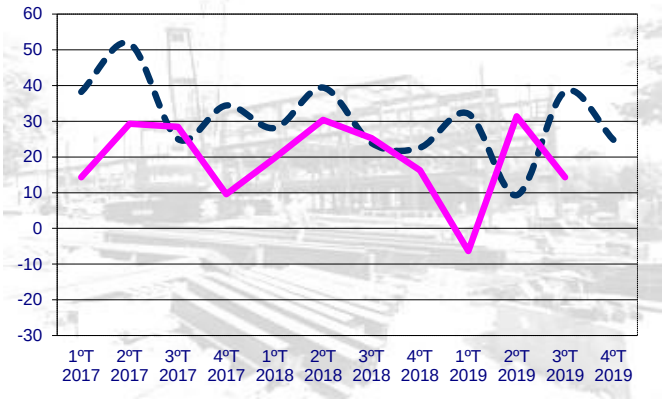
Tratando-se de um período em que os fatores de sazonalidade são normalmente menos favoráveis, estas expetativas parecem-nos, ainda assim, muito otimistas. Além disso, a chuva intensa que desde meados de outubro tem afetado sobretudo a região litoral norte do país não deixará de ter consequências sobre o ritmo de algumas obras.

PERSPETIVAS PARA O 4º TRIMESTRE DE 2019

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 23,1	+ 32,0	+ 17,0
Vendas	+ 24,8	+ 33,0	+ 19,2
Enc. Forneced.	+ 16,8	+ 17,5	+ 16,3
Existências	+ 2,5	+ 4,2	+ 1,4

Todavia, o aumento da construção nova, sobretudo no setor residencial, sustentados num crescimento sustentado do licenciamento deste tipo de obras que ocorre desde 2017, está em processo de consolidação e isso é cada vez mais notório no terreno e poderá compensar parcialmente os fatores sazonais.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Também o investimento em imobiliário, com base em investidores estrangeiros, tem vindo a aumentar, tendo sido batidos novos recordes no primeiro semestre do ano. Os grandes projetos imobiliários, centrados na hotelaria, nos escritórios, mas que também abrangem sectores novos (residências para estudantes, residências seniores, *co-living*, *co-working*, etc.), estão em fase de arranque e, também, eles começarão paulatinamente a ganhar peso na atividade da construção e no consumo de materiais de construção.

Avolumam-se, no entanto, algumas ameaças a médio prazo, seja no domínio do empolamento dos custos da construção, quer no abrandamento do crescimento do turismo, que foi determinante para a retoma do setor (e do crescimento económico do país nos últimos anos), quer na atuação governamental, penalizadora do setor imobiliário e que tem vindo a diabolizar o alojamento local, de uma forma que pode fazer perigar a continuação do movimento da reabilitação urbana e afastar os investidores, mesmo em áreas distintas, em particular no arrendamento tradicional, para o que era necessário medidas que, ao contrário do que tem vindo a ocorrer, estabelecessem a confiança e garantissem segurança no investimento.